

# Viver no exterior não é crime, reage Márcia

“Morar no exterior não é crime ou pecado. É verdade que alguns fazem isso por opção. Outros, para estudar. Há também o caso dos diplomatas de carreira, que nos representam nos outros países. Mas eu só sai do Brasil porque fomos exilados. Eles não nos quiseram aqui exatamente por representarmos o mais forte elo entre a sociedade e a democracia. Nunca tememos o voto, e quando estivemos no poder, o povo governou conosco”.

O desabafo foi feito, ontem, pela candidata do PMDB à Câmara, Márcia Kubitschek ao denunciar a existência de “uma campanha destinada a criar, na opinião pública, a impressão de que passo anos no exterior por escolha própria, “perdendo vínculos com a cidade e com o País”.

“Não tenho que me desculpar pelo fato de ter morado fora, inclusive por uma razão que, comumente, os que estão me caluniando se esquecem de citar: enquanto estive no exterior, não gastei meu tempo fazendo turismo nem olhando para a lua” — afirmou Márcia Kubitschek.

A candidata revelou que, no período em que morou em Nova Iorque, cursou um mestrado em Ciência Política na universidade local. Ainda em Nova Iorque, lembra, “trabalhei durante anos como voluntária nas Nações Unidas, prestando serviços e me mantendo inteirada dos problemas do Terceiro Mundo, em especial os do Brasil”.

“Participei, como observadora, do Encontro

de Contadora e, enquanto estive nos Estados Unidos tive a oportunidade de conhecer, pessoalmente, as personalidades mais importantes deste século”. Entre essas personalidades, Márcia Kubitschek citou Ronald Reagan, François Mitterrand, Anwar Sadat, Menahem Begin, Perez de Cuellar, Miguel de La Madrid e Samora Machel.

Márcia disse que “além de não ver nada de desnecessário em passar esses anos lá fora, acho importante termos na Constituinte legisladores que conheçam a realidade mundial, para que o Brasil possa ter, finalmente, uma Constituição, a mais ampla possível, que leve em conta o papel importante que o Brasil ocupa na comunidade das nações, e não só interesses paroquianos”.